

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

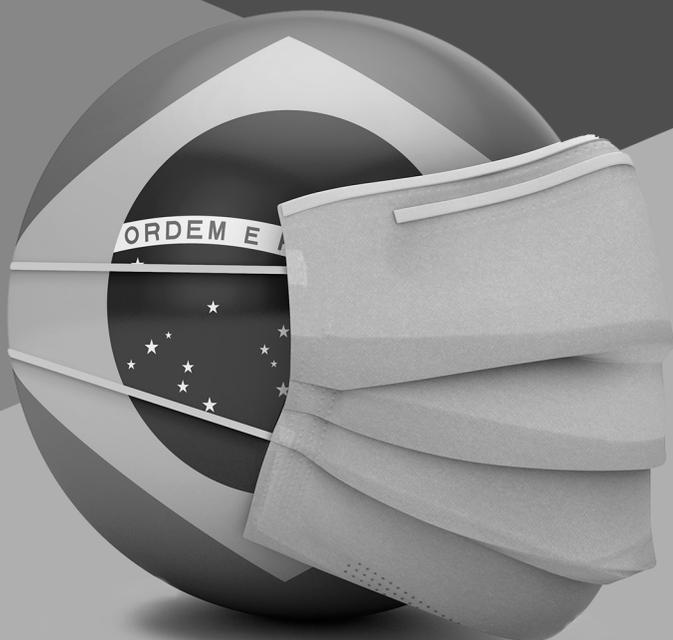
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 27/08/2020

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá

Secretaria de Vigilância em Saúde do Recife.

Recife – Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5581451029128513>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7183-7949>

Lucilene Rafael Aguiar

Secretaria de Saúde do Estado de

Pernambuco.

Recife – Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0246796961021719>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4286-0378>

Romildo Siqueira de Assunção

Secretaria de Saúde do Estado de

Pernambuco.

Recife – Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9259397267550483>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2477-7143>

Aline Beatriz dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

Programa de Pós-Graduação em Saúde

Coletiva-PPGSC.

Recife – Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1945226408679773>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9559-8524>

RESUMO: Objetivo: Analisar a tendência temporal da mortalidade e os anos potenciais de vida perdidos (APVP) por Aids na população residentes de Pernambuco, no período entre 1999 e 2013. **Métodos:** Estudo quantitativo, analítico

do tipo ecológico. Utilizou-se um conjunto de óbitos por Aids de residentes de Pernambuco. Corrigiu-se a subnotificação de casos no SINAN validando os óbitos existentes no SIM, realizou-se procedimentos de relacionamento das bases de dados entre os sistemas de informação SINAN, SISCEL, SICLOM e SIM. Realizou-se tendência temporal para os óbitos validados.

Resultados: A tendência temporal de todos os coeficientes de mortalidade por Aids foi de aumento (exceção para o sexo masculino) e a evolução temporal do coeficiente de APVP mostrou-se ascendente (ambos os sexos). **Conclusão:** Apesar do aumento observado na sobrevida das pessoas que vivem com Aids, essa doença como causa específica, ainda persiste com amplitude considerável, sendo responsável por milhares de APVP no estado de Pernambuco.

PALAVRAS - CHAVE: Anos Potenciais de Vida Perdidos; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Mortalidade; Aplicações da Epidemiologia.

MORTALITY, TENDENCY AND YEARS OF LIFE LOST POTENTIAL FOR AIDS IN PERNAMBUCO

ABSTRACT: Objective: To analyse the temporal trend of mortality and the Potential Years of Life Lost (PYLL) for Aids in residents of Pernambuco between 1999 to 2013. **Methods:** Quantitative, analytical, ecological study. Were used a set of Aids deaths belonging to Pernambuco. Were corrected all the underreporting of cases in SINAN, with the execution of a protocol of relationship between the information systems SINAN, SISCEL, SICLOM and SIM. The time

trend for validated deaths was performed. **Results:** The temporal trend of all Aids mortality coefficients was increased (except for males) and the temporal evolution of the PYLL coefficient showed upward (both sexes). **Conclusion:** Despite the increase in survival of people living with Aids, while the majority of cases of PYLL in the state of Pernambuco.

KEYWORDS: Potential Years of Life Lost; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Mortality; Uses of Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), desde o seu surgimento na década de 80 do século passado, é considerada como problema de Saúde Pública que atinge de forma irregular diferentes segmentos da população, sendo representativa nas populações chave (homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, mulheres trans). Uma estimativa de 36,9 milhões de pessoas vivem com HIV no ano de 2017 e 35,4 milhões de pessoas morreram por causas relacionadas à Aids desde o início da epidemia (UNAIDS, 2017).

Mesmo a taxa de mortalidade ainda ser representativa, com o advento da terapia antiretroviral (TARV) a nível global fez com que impactasse no declínio do número de mortes por causas relacionadas à Aids. Um fator a ser considerado é a adesão à TARV, principalmente entre as mulheres, evidenciando a queda importante de mortes para esse sexo (UNAIDS, 2017).

Analisando o período que compreende os anos de 2007 até 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil. A região sudeste lidera nas notificações (47,4%), seguida da região sul (20,5%). Nesse mesmo período, foram notificados 169.932 casos no sexo masculino e 77.812 no sexo feminino no Brasil (BRASIL, 2018).

O coeficiente de mortalidade em todos os estados da região Norte e Nordeste do Brasil apresentou tendência de crescimento, com exceção da Bahia e Roraima que apresentaram queda, assim como nas demais regiões do país. Vale ressaltar que a taxa de detecção desde os anos de 2012 diminuiu em 15,7%, com ressalva para as regiões Norte e Nordeste, as quais apresentaram tendência de crescimento na taxa de detecção, mas é observado pelo coeficiente de mortalidade que ainda é escassa a resolutividade dos casos confirmados (BRASIL, 2018).

Em Pernambuco, entre 2014 e 2016, foram notificados 5.222 casos de Aids, com aumento do coeficiente de incidência de 2,15% quando comparado os anos de 2015 e 2016, e uma média de 23,42 casos (PERNAMBUCO, 2017). A epidemia no estado apresenta como população expressiva a do sexo masculino (65,22%) e na faixa etária de 20 a 39 anos. Os municípios que apresentam as maiores quantidades de casos são Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Caruaru, Cabo de Santo Agostinho, Petrolina, Ipojuca, Camaragibe e Abreu e Lima, estes representando 72% da carga de doença do

Estado (PERNAMBUCO, 2017).

A Aids representa uma epidemia de fenômeno global, instável e dinâmica. Sua forma de ocorrência depende, entre outros determinantes, do comportamento das pessoas de forma individual e coletiva, sendo necessário aferir as necessidades de saúde, de modo a observar os impactos que o adoecimento e a mortalidade causam em diferentes contextos geográficos (ABREU, et al., 2020).

Para essa finalidade são utilizados indicadores de morbidade e mortalidade, que se apresentam como instrumentos indispensáveis para caracterizar a situação de saúde e contribuir no direcionamento de decisões, possibilitando investigar e promover ações mais aproximadas do quadro de necessidades da população. Além de auxiliar no uso racional dos recursos disponíveis, os indicadores conseguem prever e mesmo verificar as mudanças na análise temporal e espacial (COMPARINI; SILVA; PEREIRA, 2017)

A imprecisão dos dados referentes à morbidade faz com que se utilizem com maior regularidade os dados de mortalidade por meio da análise de sua frequência, classificação e ordenamento. A magnitude da mortalidade na população tem sido, até então, prioritariamente descrita por intermédio das taxas de mortalidade e da mortalidade proporcional (LUCENA; SOUZA, 2009).

A utilização das taxas brutas e específicas de mortalidade não consegue expressar o impacto social que a morte representa nas coletividades. Assim, reconhece-se a lacuna que existe da necessidade de se discutir a morte prematura e as nuances que ela provoca, principalmente quando ocorre nas etapas em que a vida é potencialmente produtiva (GARCIA et al., 2017; ALMEIDA et al., 2013).

O valor social e econômico que a morte prematura representa para uma sociedade pode ser estudado epidemiologicamente, utilizando o indicador anos potenciais de vida perdidos (APVP). Este expressa, com base na idade esperada em que ocorreria o óbito, a quantidade de anos que se deixou de viver, e representa um indicador importante para mensurar a magnitude (quantidade de óbitos) e a transcendência que os óbitos de pessoas mais jovens produzem na população (SILVA, et al., 2019).

No contexto da Aids, em que a precocidade dos óbitos ainda é um fator importante e caracterizado como problema de saúde pública, o indicador de APVP mostra-se útil para analisar epidemiologicamente o agravo, por evidenciar a quantidade de anos que se deixou de viver (GARCIA et al., 2017).

A compreensão sobre a mortalidade e o impacto que o indicador de APVP por Aids no estado de Pernambuco, serve de base norteadora para implementação e fortalecimento de políticas que extrapolam o setor saúde. Visto que, a atenção prestada às pessoas que vivem com HIV repensou a forma de construir as políticas sociais, principalmente no enfrentamento ao persistente preconceito, o qual já deveria ser uma questão do passado (VIDAL, 2009).

Em busca de agregar tal conhecimento, esta pesquisa analisou a tendência temporal

da mortalidade e APVP por Aids em residentes de Pernambuco, no período de 1999 e 2013.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa, analítica. Para isso, foi utilizado o conjunto de óbitos por Aids de residentes no estado de Pernambuco, no período entre 1999 a 2013, cuja causa básica informada na declaração de óbito (DO) com os códigos 279.1 da Classificação Internacional de Doenças (CID 9) e códigos B20 a B24 da CID 10, na faixa etária de 1 a 70 anos.

Os dados foram coletados a partir do SIM, do SISCEL (Sistema de Informação de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral) e do SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos), além das estimativas populacionais realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram excluídos do estudo os óbitos por Aids notificados por ocorrência no estado de Pernambuco, que estejam em uma única base de dados (SIM- Sistema de Informação sobre Mortalidade e SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Para corrigir a subnotificação de casos no SINAN e validar os óbitos existentes no SIM, realizaram-se procedimentos de relacionamento das bases de dados entre os sistemas de informação SINAN, SISCEL, SICLOM e SIM. Da base do SINAN, excluíram-se as duplicidades e foram verificados e acrescentados os casos não notificados neste sistema.

Para o relacionamento entre todas essas bases foram aplicados como campos de comparação as variáveis referente ao nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento, e como chaves de bloqueio as variáveis referentes ao sexo e os códigos fonéticos do primeiro e último nome do paciente, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo software ReLink III. Após o relacionamento, estudou-se a tendência temporal utilizando apenas os óbitos verdadeiros (casos de óbitos registrados no SIM e em mais um dos sistemas SISCEL e SICLOM e validados no SINAN).

Para o estudo da tendência temporal, inicialmente foi obtido o coeficiente de mortalidade por Aids, bruto e ajustado, pelo método de padronização direto, para cada ano do estudo (1999-2013) sendo considerado como padrão a população brasileira do ano do meio dos triênios. Na análise foi utilizado o coeficiente de mortalidade geral, uma vez que, feita a padronização direta, não houve diferença entre taxas brutas e ajustadas.

O projeto da pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) no 42645015.2.0000.5201.

3 | RESULTADOS

Esta análise evidencia uma evolução temporal da mortalidade por Aids em Pernambuco, compreendendo o período de 1999 a 2013. Totalizou-se 4.954 óbito com

causa básica Aids no período analisado, sendo 70% (n=3.347) no sexo masculino e 30% (n=1.607) no sexo feminino. A idade média dos óbitos por Aids foi de 48 anos (desvio padrão ± 11).

A análise da tendência temporal do coeficiente de mortalidade por Aids e dos APVP foi realizada por meio de modelos polinomiais (Tabela 1), por estes apresentarem alto poder estatístico e facilidade de formulação e interpretação dos resultados. A precisão do modelo foi avaliada pelo valor do coeficiente de determinação (R^2).

Coefficiente	β_0	β_1	R^2	p valor*	Tendência
Mortalidade por Aids					
Ambos os sexos	2,81	0,35	0,94	0,00	Ascendente
Masculino	7,91	-0,52	0,71	0,08	Descendente
Feminino	1,54	0,30	0,96	0,00	Ascendente
Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP)					
Ambos os sexos	1,08	0,08	0,80	0,04	Ascendente
Masculino	1,42	0,11	0,64	0,10	Ascendente
Feminino	0,63	0,04	0,50	0,18	Ascendente

β_0 : Intercepto;
 β_1 : Incremento médio anual
 * Nível descritivo para o teste de significância de $\beta_1=0$.

Tabela 1 - Coeficientes estimados para os modelos polinomiais ajustados aos coeficientes de mortalidade e de anos potenciais de vida perdidos segundo sexo. Pernambuco, 1999 a 2013.

O coeficiente de mortalidade por Aids representou 2,81/100.000 hab. e o declínio médio anual de 0,35 ($p=0,01$). Entre os anos extremos da série, esse coeficiente apresentou um aumento de 45,96%, passando de 3,22/100.000 hab., no triênio 1999-2001, para 4,70/100.000 hab. no triênio 2011-2013. A tendência linear temporal do coeficiente de mortalidade geral por Aids mostrou-se ascendente e estatisticamente significativa no estado de Pernambuco (Gráfico 1).

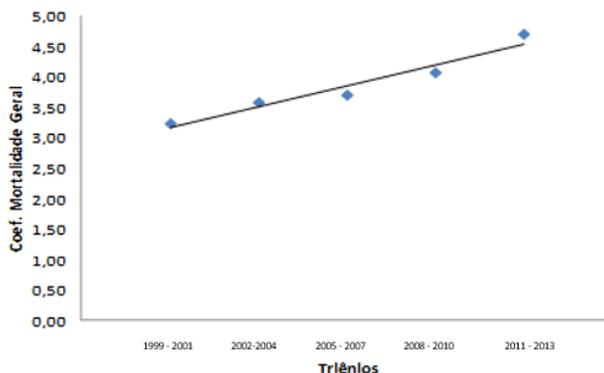


Gráfico 1 - Tendência temporal do coeficiente de mortalidade por Aids, por triênio de ocorrência. Pernambuco, 1999 - 2013.

Entre os extremos da série (1999-2001/2011-2013), o coeficiente de mortalidade por Aids, no sexo masculino, apresentou um descenso de 32,06%, passando de 7,91/100.000 habitantes, no triênio 1999 -2001, para 5,4/100.000 habitantes no triênio 2011-2013. O coeficiente de mortalidade por Aids, no sexo masculino, apresentou tendência temporal descendente estatisticamente não significativa, com coeficiente médio do período de 7,91/100.000 hab. e decréscimo de 0,52 ao ano ($p=0,08$).

Em Pernambuco, a tendência linear temporal do coeficiente de mortalidade por Aids no sexo feminino foi crescente e estatisticamente significativa ($p=0,00$). O coeficiente médio do período foi de 1,54/100.000 hab. e acréscimo de 0,30 ao ano. O coeficiente de mortalidade por Aids no sexo feminino passou de 1,85/100.000 hab., no triênio 1999-2001, para 3,08/100.000 hab., no triênio 2011-2013, representando um acréscimo de 66,49%.

Para análise dos APVP, utilizou-se o indicador relativo à morte prematura, o qual permitiu mensurar a transcendência das causas, isto é, o seu peso na prematuridade dos óbitos. Em Pernambuco, o total de APVP por Aids, no triênio 1999-2001, contabilizou 24.559 anos, passando para 38.464 anos no triênio 2011-2013, correspondendo a um acréscimo de 56,62% (Tabela 2). Nesse mesmo período, o total de anos perdidos por morte prematura foi de 154.498 anos, dos quais 101.443 anos para o sexo masculino e 53.055 anos para o sexo feminino.

Triênio	APVP por faixa etária							TOTAL APVP
	1-12	13-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	
1999 -2001	254	648	7.599	10.757	4.055	1.132	116	24.559
2002-2004	508	432	7.917	11.893	5.687	1.349	138	27.922
2005-2007	318	540	6.780	12.603	6.809	4.247	176	31.471
2008-2010	445	378	7.417	13.419	8.007	2.170	248	32.083
2011-2013	254	810	9.055	15.620	8.925	3.410	391	38.464

Tabela 2 – Anos Potenciais de vida perdidos, segundo faixa etária e triênio de ocorrência. Pernambuco, 1999 - 2013.

Para os anos potenciais de vida perdidos por Aids, o coeficiente do termo linear foi estatisticamente significativo ($p=0,04$). O coeficiente ajustado para o período foi de 1,08/100.000 hab. e acréscimo médio anual de 0,08. O coeficiente de mortalidade por Aids foi de 1,20/100.000 hab., no triênio 1999-2001, e 1,54/100.000 hab. no triênio 2011-2013, apresentando um aumento de 28,67% no período (Gráfico 2).

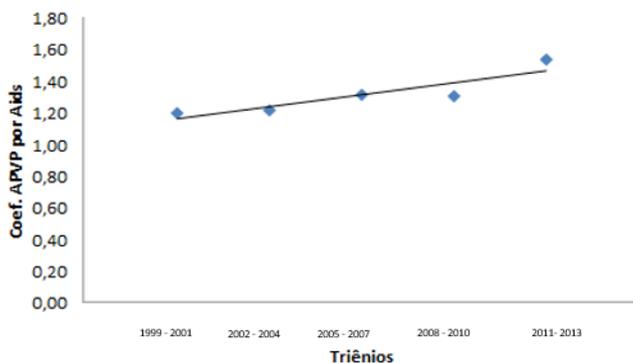


Gráfico 2 - Tendência temporal do coeficiente de Anos Potenciais de Vida Perdido por Aids, por triênio de ocorrência. Pernambuco, 1999 - 2013.

Para o sexo masculino e feminino a tendência temporal do coeficiente de anos potenciais de vida perdido foi ascendente, porém não estatisticamente significativa.

O sexo masculino apresentou o coeficiente linear médio de 1,42 e incremento de 0,11 ao ano ($p=0,10$), no período analisado (Tabela 1). Observou-se uma evolução de aumento de 33,39% nesse período, passando de 1,58/100.000 hab., no triênio 1999-2001, para 2,11/100.000 hab. no triênio 2011-2013.

Coeficiente	β_0	β_1	R ²	p valor*	Tendência
Mortalidade por Aids					
Ambos os sexos	2,81	0,35	0,94	0,00	Ascendente
Masculino	7,91	-0,52	0,71	0,08	Descendente
Feminino	1,54	0,30	0,96	0,00	Ascendente
Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP)					
Ambos os sexos	1,08	0,08	0,80	0,04	Ascendente
Masculino	1,42	0,11	0,64	0,10	Ascendente
Feminino	0,63	0,04	0,50	0,18	Ascendente

β_0 : Intercepto;

β_1 : Incremento médio anual

* Nível descritivo para o teste de significância de $\beta_1=0$.

Tabela 1 - Coeficientes estimados para os modelos polinomiais ajustados aos coeficientes de mortalidade e de anos potenciais de vida perdidos segundo sexo. Pernambuco, 1999 a 2013.

No sexo feminino, o coeficiente de anos potenciais de vida perdidos apresentou média de 0,63/100.000 hab. no período, acréscimo anual de 0,08 e tendência ascendente estatisticamente não significativa ($p=0,18$) (Tabela 1). Nesse período, o coeficiente de anos potenciais de vida perdido apresentou um aumento de 49,14%, passando de 0,67/100.000

hab., no triênio 1999-2001, para 1,00/100.000 hab. no triênio 2011-2013.

4 | DISCUSSÃO

Inicialmente é importante considerar que as informações contidas na análise deste artigo provêm de dados secundários, o que pode trazer limitações ligadas à qualidade das informações com vieses de resultados. Assim como, enfatizar sobre as limitações dos dados de mortalidade, os quais apresentam dificuldades estruturais tais como: acesso diferenciado aos serviços de saúde, dificuldades no diagnóstico, erro no preenchimento da declaração de óbito, na codificação da causa básica e até no processamento dos dados (CARMO, et al., 2019).

Considerando a evolução da mortalidade por Aids observou-se que a doença ainda registra o maior número de óbitos em pessoas do sexo masculino nos triênios estudados. Estudo semelhante, realizado em Caruaru - PE, nos anos de 2000 a 2006, encontrou que a doença atingiu mais homens do que mulheres, sendo registrados ao todo 201 casos em homens, e 117 casos em mulheres. Embora o número de pacientes masculinos ainda seja maior que o feminino, esses resultados permitem dialogar a respeito do processo de feminização da Aids, com a redução do diferencial de mortalidade em relação aos homens (MACIEL et al., 2010).

Em nível nacional, têm-se o destaque para a diminuição na tendência de mortalidade. Em estudo realizado pelo Ministério da Saúde, a mortalidade por Aids caiu em cerca de 13% na última década no país, passando de 6,4 casos de mortes por 100 mil habitantes em 2003, para 5,7 casos em 2013. Esses números diferem do que foi encontrado em estudo realizado em Caruaru, em que os coeficientes de mortalidade apresentaram tendência ascendente, corroborando com os dados do presente estudo (MACIEL et al., 2010).

Alguns autores indicam que o aumento da mortalidade se deve à baixa adesão ao tratamento, que embora disponível na rede de saúde, não tenha sido adequada, e ainda as ações de vigilância no tocante a notificação da doença tenha sido aperfeiçoada, aumentando assim o número de óbitos (BRASIL, 2018; MACIEL et al., 2010).

Em Pernambuco, o comportamento da tendência de mortalidade por Aids em pacientes do sexo masculino mostrou-se similar com os resultados de um estudo realizado no Sudeste, onde a queda da mortalidade em homens foi evidente, com redução de 19,37% no período de 1995 a 1998 (ALMEIDA et al., 2013).

O Ministério da Saúde, no Boletim epidemiológico, mostra que enquanto a mortalidade masculina tem diminuído ano a ano, passando de 14,4/100.000, em 1996, para 8,8/100.000, em 2002 – decréscimo de 39% ($p=0,057$), a mortalidade feminina apresentou queda apenas em 1997, nos anos seguintes, suas taxas se mantiveram em torno de 3,7/100.000 (BRASIL, 2013).

Em pessoas do sexo feminino não houve estabilização ou queda esperada do

coeficiente de mortalidade, assim como em estudo realizado no Maranhão, ratificando o processo de feminização da doença, refletindo no papel que a mesma ocupa na sociedade (MOURA; FARIA, 2017).

Deve-se atentar para o fato de que a tendência de crescimento da epidemia de Aids em mulheres se manifesta, especialmente, entre aquelas de classe economicamente baixa e com pouca escolaridade, que desconhecem a forma como foram infectadas, além de obterem diagnóstico da infecção pelo HIV mais tardiamente (MOURA; FARIA, 2017).

A morte prematura tem impactos importantes na sociedade. A análise desta a partir do indicador APVP denota a importância de demonstrar a vulnerabilidade existente na morte de pessoas mais jovens, uma vez que essa morte pode ser evitada (SILVA, et al., 2019).

Os APVP traduzem as despesas indiretas dos óbitos por Aids, ou seja, as perdas de produção e de produtividade decorrentes da doença, não atribuindo a esse custo um valor monetário, senão apenas um valor impalpável (CDC, 2002).

Um estudo conduzido em Pernambuco mostrou a ascensão do coeficiente de APVP no estado. Isso pode sugerir a difusão da doença em pessoas mais velhas ou ainda a diminuição dos óbitos com causa mal definidas, apontando a avanço do sistema de vigilância e investigação de óbitos, contribuindo para melhor preenchimento das declarações de óbitos e nas codificações de causa básica (LUCENA; SOUZA, 2009).

Na Zona da Mata de Pernambuco, os APVP apresentaram incremento de 73,28%, o que sugere a interiorização da epidemia, concordando com tendências recentes das encontradas em outros estados do Brasil (LUCENA; SOUZA, 2009). Esse incremento também foi encontrado para os triênios estudados no presente estudo.

Indicadores que referem à totalidade da população podem esconder a chamada polarização social, que é representada pelas desigualdades sociais entre grupos populacionais diferentes que não possuem as mesmas condições de moradia, alimentação, educação e acesso a saúde (SOUZA; PINTO-JÚNIOR, 2016).

Os resultados observados neste estudo demonstram que a tendência temporal de todos os coeficientes de mortalidade por Aids foi ascendente, com exceção no sexo masculino, sendo estatisticamente irrelevante. Por outro lado, a evolução temporal do coeficiente de anos potenciais de vida perdidos apresentou tendência de ascensão para ambos os sexos, mostrando a importância do indicador APVP na análise da mortalidade por Aids.

O uso das tendências e do indicador APVP, revelou a amplitude do impacto das mortes prematuras sobre grupos populacionais, uma vez que, apesar do aclave observado na sobrevivência das pessoas que vivem com Aids, essa doença como causa específica, ainda é responsável por milhares de APVP em Pernambuco.

Desta análise, ainda foi possível considerar que Pernambuco vem acompanhando as mudanças na trajetória da Aids, sendo observadas nesse estudo três das tendências nacionais da epidemia: a feminização, e interiorização da doença e a maior sobrevivência dos

pacientes vivendo com HIV/ Aids.

5 | CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores participaram das seguintes etapas: 1) concepção do estudo, aquisição de dados, e análise e interpretação de dados; 2) elaboração do artigo e revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; 3) aprovação final do manuscrito para submissão.

REFERÊNCIAS

ABREU, P.D. *et al.* **Representações sociais de mulheres transexuais vivendo com HIV/Aids.** Rev. Bras. Enferm., v.73, n.3, 2020.

ALMEIDA, A.P.B., *et al.* **Anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Estado de Pernambuco, Brasil, em 2007.** Epidemiologia Serv. Saúde. 2013; vol. 22, n.2, p. 235-242.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Doenças de Transmissão Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]. **Boletim Epidemiológico Aids**; Ano II, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2018.** 49(53); 72p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>

CARMO, R.A., *et al.* **Subnotificação de óbitos por AIDS no Brasil: Linkage dos registros hospitalares com dados de declaração de óbito.** Cien Saude Colet, 2019.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Annual smoking-attributable mortality, years of potential life lost, and economic costs – United States, 1995-1999.** v.51, n.14, p.300-303, 2002.

COMPARINI, R.A.; SILVA, E.T.; PEREIRA, D.C.R. **Estratégias de ampliação do diagnóstico da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana no Brasil, 2015.** Com. Ciências Saúde, v.28, n.2, p.158-167, 2017.

GARCIA, L.A.A. **Anos potenciais de vida perdidos e tendência de mortalidade na população adulta em um município do Triângulo Mineiro, 1996-2013.** Medicina (Ribeirão Preto, Online.), v.50, n.4, p.216-26, 2017.

LUCENA, R.M.; SOUSA, J.L. **Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) por AIDS: Pernambuco, 1996 e 2005.** DST J Bras Doenças Sex Transm. v.21, p.136-142, 2009.

MACIEL, S.S. *et al.* **Epidemiological profile of aids in Caruaru city, PE.** Rev Enferm UFPE. 2010; 4(4):1801-1807. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6366>

MOURA, J.P.; FARIA, M.R. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/Aids. Rev enferm UFPE on line., v.11, supl. 12, p.5214-20, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Boletim HIV/Aids. Ano 7. 2017. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-vigilancia-em-saude/ses-lanca-novo-boletim-epidemiologico-de-hiv-e>

SILVA, A.B.S. *et al.* Anos Potenciais de Vida Perdidos por leishmaniose visceral em Pernambuco de 2013 a 2017. *In: Saúde Pernambuco: reflexões, evidências e experiências da vigilância em saúde.* Recife, 2019. p.311-324.

SOUZA; A.I.A.; PINTO-JÚNIOR, V.L. **Análisis espacial y temporal de los casos de SIDA en Brasil, 1996-2011: aumento de las áreas de riesgo con el tiempo.** Epidemiol. Serv. Saúde, v.25, n.3, 2016.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. **Sobre a Aids: Estatísticas** [Internet]. Organização das Nações Unidas (ONU); 2017 [citado 2019 jul 10]. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. **Ending Aids: Progress towards the 90-90-90 targets.** Organização das Nações Unidas (ONU); 2017. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Global_AIDS_update_2017_en.pdf

VIDAL, E.C.F. *et al.* **Políticas Públicas para pessoas com HIV: discutindo direitos sexuais e reprodutivos.** Rev. Rene. Fortaleza. 2009 abr-jun; 10(2):166-174.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020